

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 39 No. 2 Maio - Agosto 2026

RESENHA

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES À ARQUEOLOGIA FORENSE: TÓPICOS DISCUTIDOS DURANTE AS REUNIÕES EUROPEIAS DE ARQUEOLOGIA FORENSE (EMFA)

Sebastião Lacerda de Lima Filho*, Marcos Tadeu Ellery Frota**, Manoel Odorico de Moraes Filho***

RESUMO

A obra reúne contribuições das European Meetings on Forensic Archaeology (EMFA) e consolida a arqueologia forense como disciplina autônoma na Europa, fortalecendo sua importância em muitas partes do globo. Destaca-se pela abordagem multidisciplinar, que integra arqueologia, antropologia, geofísica e criminalística. O livro apresenta três eixos principais: integração com ciências forenses, uso de técnicas não destrutivas e análise de remanescentes humanos. Evidencia o avanço técnico europeu, especialmente em métodos geofísicos como o GPR. Discute também limitações metodológicas, reforçando o rigor científico nas investigações. Traz estudos de caso relevantes, incluindo conflitos históricos e desaparecimentos contemporâneos. Amplia o campo de atuação ao abordar crimes contra o patrimônio cultural. Conclui-se como referência essencial, demonstrando a maturidade e a identidade própria da arqueologia forense europeia.

Palavras-chave: Arqueologia forense; Remanescentes humanos; Multidisciplinaridade; Geofísica e Tafonomia Forenses.

* Núcleo de Antropologia Forense (NUAF) da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE). Coordenador do Laboratório de Entomologia Forense e Ciências Forenses Integradas (LEFCI) e Pesquisador do Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), da Faculdade de Medicina – UFC. E-mail: arqueologiasobradinho@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9218-8615>.

** Coordenador do Núcleo de Antropologia Forense (NUAF) da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE). Pesquisador do Laboratório de Entomologia Forense e Ciências Forenses Integradas (LEFCI) e do Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Faculdade de Medicina – UFC. E-mail: werneckfrota@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6711-3140>.

*** Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) e Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Medicina Translacional (PPGMDT), Faculdade de Medicina – UFC. Pesquisador 1A do CNPq. E-mail: odorico@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3378-8722>.

MULTIDISCIPLINARY APPROACHES TO FORENSIC ARCHAEOLOGY: TOPICS DISCUSSED DURING THE EUROPEAN MEETINGS ON FORENSIC ARCHAEOLOGY (EMFA)

ABSTRACT

The work brings together contributions from the European Meetings on Forensic Archaeology (EMFA) and consolidates forensic archaeology as an autonomous discipline in Europe, strengthening its importance in many parts of the world. It stands out for its multidisciplinary approach, integrating archaeology, anthropology, geophysics, and criminalistics. The book presents three main axes: integration with forensic sciences, the use of non-destructive techniques, and the analysis of human remains. It highlights European technical advances, particularly in geophysical methods such as GPR. It also discusses methodological limitations, reinforcing scientific rigor in investigations. The volume presents relevant case studies, including historical conflicts and contemporary disappearances. It further expands the field by addressing crimes against cultural heritage. Ultimately, it serves as an essential reference, demonstrating the maturity and distinct identity of European forensic archaeology.

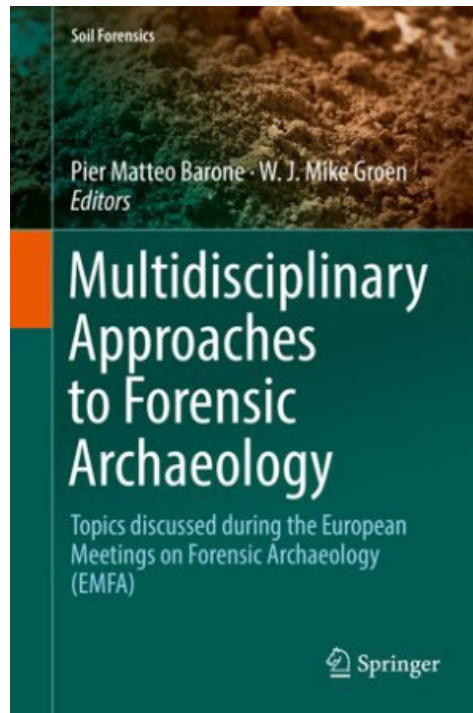
Keywords: Forensic Archaeology; Human remains; Multidisciplinary; Forensic Geophysics and Taphonomy.

ENFOQUES MULTIDISCIPLINARIOS EN ARQUEOLOGÍA FORENSE: TEMAS DISCUTIDOS DURANTE LAS REUNIONES EUROPEAS DE ARQUEOLOGÍA FORENSE (EMFA)

RESUMEN

Este trabajo reúne contribuciones de las European Meetings on Forensic Archaeology (EMFA) y consolida la arqueología forense como una disciplina autónoma en Europa, fortaleciendo su importancia en diversas partes del mundo. Se destaca por su enfoque multidisciplinario, que integra arqueología, antropología, geofísica y criminalística. El libro se estructura en tres ejes principales: integración con las ciencias forenses, uso de técnicas no destructivas y análisis de restos humanos. Evidencia el avance técnico europeo, especialmente en métodos geofísicos como el GPR. También discute limitaciones metodológicas, reforzando el rigor científico en las investigaciones. Presenta estudios de caso relevantes, que incluyen conflictos históricos y desapariciones contemporáneas. Además, amplía el campo de actuación al abordar delitos contra el patrimonio cultural. En conjunto, se configura como una referencia esencial y demuestra la madurez y la identidad propia de la arqueología forense europea.

Palabras clave: Arqueología Forense; Restos Humanos; Multidisciplinariedad; Geofísica y Tafonomía Forenses.



BARONE, Pier Matteo; GROEN, W. J. Mike. (Editors). *Multidisciplinary Approaches to Forensic Archaeology: Topics discussed during the European Meetings on Forensic Archaeology (EMFA)*. Cham (CH): Springer, 2019. 291 p.

A obra *Multidisciplinary Approaches to Forensic Archaeology: Topics discussed during the European Meetings on Forensic Archaeology (EMFA)*, editada por Pier Matteo Barone e W. J. Mike Groen e publicada pela Springer em 2019 na série Soil Forensics, representa um marco importante na consolidação da arqueologia forense como disciplina aplicada na Europa contemporânea. Trata-se do primeiro volume sistemático que reúne contribuições apresentadas nas três edições anuais precedentes das European Meetings on Forensic Archaeology (EMFA), evento criado exatamente para romper o isolamento em que a arqueologia forense europeia ainda se encontrava no início da década de 2010. Até então, a maior parte da literatura especializada era dominada por autores anglo-americanos ou australianos, com pouca visibilidade para as práticas, limitações e soluções desenvolvidas nos diferentes contextos jurídicos, institucionais e acadêmicos do continente europeu. Este livro vem preencher essa lacuna de forma definitiva e, ao mesmo tempo, demonstrar que a arqueologia forense europeia não apenas alcançou maturidade técnica, como desenvolveu identidade própria, marcada pela forte ênfase na multidisciplinaridade e na cooperação transnacional.

Os editores são, eles próprios, a melhor síntese do que o volume propõe. Pier Matteo Barone, doutor em Arqueologia, professor associado na American University of Rome e um dos mais reconhecidos especialistas mundiais no uso de geofísica (especialmente GPR – Ground Penetrating Radar) em contextos forenses, tem uma trajetória que combina rigor acadêmico com prática pericial constante. Credenciado como criminalista pelos tribunais italianos, Barone já atuou como perito em dezenas de casos criminais e civis, além de ter coordenado projetos internacionais de grande porte, como o levantamento geofísico de cava de mármore greco-romanas na Turquia financiado pelo MIUR italiano (FIRB 2012). Sua produção científica ultrapassa a centena de artigos e capítulos, com destaque para a aplicação de métodos não destrutivos em cenas de crime e em investigações de crimes contra o patrimônio cultural – tema que

ele mesmo aborda no capítulo final do livro. Já W. J. Mike Groen é o responsável por introduzir formalmente a arqueologia forense nos Países Baixos em 2005, quando ainda era arqueólogo de campo e especialista em tafonomia humana. Atualmente arqueólogo forense sênior do Netherlands Forensic Institute (NFI) e docente na Faculdade de Arqueologia da Universidade de Leiden, Groen foi o fundador do Forensic Archaeology Expert Group do European Network of Forensic Science Institutes (ENFSI) em 2013, e preside a Associação Neerlandesa de Antropólogos Físicos desde 2014. Sua experiência operacional em casos de grande repercussão internacional, combinada com a visão institucional de um laboratório forense estatal de referência, confere ao volume uma solidez prática que poucos livros do gênero possuem.

A obra organiza-se em torno de três grandes eixos temáticos que refletem exatamente a evolução recente da disciplina na Europa: 1) a integração da arqueologia com a criminalística e a criminologia, 2) o uso de técnicas não destrutivas (NDTs) e geofísica, e 3) a recuperação e a interpretação de remanescentes humanos em contextos forenses variados, incluindo um capítulo final sobre crimes contra o patrimônio cultural. A escolha de não impor uma divisão rígida em partes ou seções reflete a própria filosofia das EMFA: a arqueologia forense é, assim como a antropologia forense, a geofísica, a tafonomia experimental, a ciência do solo, a geomática e até a oceanografia forense, campos que precisam continuar dialogando entre si e de forma contínua para fortalecimento de dados e robustez da prova pericial.

O capítulo de abertura, assinado pelo próprio Groen, é uma das peças mais valiosas do volume. Nele, o autor traça um panorama histórico e conceitual da arqueologia forense europeia, demonstrando como a disciplina nasceu quase que simultaneamente em vários países no início dos anos 2000, mas de forma isolada – Países Baixos, Reino Unido, Itália, França, Polônia, Irlanda –, e como as EMFA foram fundamentais para criar uma linguagem comum. Groen defende que a arqueologia forense não é mera “técnica auxiliar” da antropologia forense ou da polícia científica, mas uma disciplina autônoma que controla toda a cadeia de custódia da evidência enterrada, desde a prospecção até a escavação final, garantindo máxima recuperação de vestígios e contexto estratigráfico indispensável em juízo. Essa posição, que o autor já defendia desde 2006, encontra aqui sua formulação mais completa e convincente.

A segunda parte do livro dedica-se às técnicas não destrutivas e à geofísica forense, área em que os europeus alcançaram liderança mundial. Os capítulos de Alastair Vannan sobre sensoriamento remoto e análise geoespacial, de Pier Matteo Barone sobre GPR em cenas de crime e de Alastair Ruffell e Laurance Donnelly sobre buscas em interiores de edifícios, turfeiras e ambientes aquáticos doce demonstram um nível técnico raramente visto em publicações do gênero. Especialmente impressionante é a maturidade com que os autores discutem limitações: Vannan, por exemplo, apresenta casos em que imagens de satélite de alta resolução falharam completamente devido à cobertura vegetal, enquanto Barone mostra como o GPR pode ser enganado por raízes ou heterogeneidades do solo, propondo protocolos rigorosos de validação com escavação pontual. Ruffell e Donnelly vão além e apresentam resultados inéditos de buscas em turfeiras irlandesas e lagos escoceses, ambientes onde os métodos tradicionais simplesmente não funcionam. Essa honestidade metodológica é um dos grandes méritos do volume.

A parte mais extensa e diversificada é a dedicada à recuperação de remanescentes humanos. Aqui o livro revela a enorme variedade de realidades europeias. Nicholas Márquez-Grant expõe o papel crescente do antropólogo forense no Reino Unido na busca de pessoas desaparecidas em contextos de homicídio, enquanto Patrice Georges

apresenta o modelo francês, ainda muito centrado na figura do médico-legista, mas que começa a incorporar arqueólogos em casos de sepultamentos clandestinos na região de Toulouse. O capítulo de Hayley Mickleburgh sobre tafonomia experimental de inumações é simplesmente exemplar: a autora acompanhou durante dois anos a decomposição de corpos doados à ciência na instalação da Universidade de Amsterdã, produzindo dados que permitem diferenciar alterações *post-mortem* naturais de manipulações *perimortem* com precisão inédita. Igualmente inovador é o texto de Patrick Randolph-Quinney e colaboradores sobre o uso de escaneamento 3D e fotogrametria no registro de marcas tafonômicas, demonstrando que essas tecnologias já superaram a fotografia tradicional em precisão e admissibilidade judicial.

Os capítulos sobre contextos nacionais são particularmente reveladores. Tomasz Borkowski e Maciej Trzeciński descrevem a prática polonesa de “interrogar o solo” em cenas de crime; Lars Krants relata o lento mas consistente desenvolvimento da arqueologia forense na Dinamarca; Tatyana Shvedchikova apresenta a tradição russa de busca de vítimas da Segunda Guerra Mundial e de repressões stalinistas, enquanto Chantal Milani e Carlo Belardo detalham a recente incorporação de antropólogos e odontólogos forenses aos Carabinieri italianos – mudança institucional que representa uma revolução no modelo mediterrâneo. Dois estudos de caso merecem destaque especial: o da Operação Nobility, conduzida por Geert Jonker, que localizou e identificou um soldado britânico desaparecido na Batalha de Arnhem (1944) utilizando exclusivamente métodos arqueológicos de campo de batalha, e o da Independent Commission for the Location of Victims’ Remains na Irlanda, apresentado por Geoffrey Knupfer, que narra a recuperação de uma das vítimas dos “Desaparecidos do IRA” em 2015, demonstrando como a arqueologia forense pode contribuir para processos de justiça transicional mesmo décadas após os fatos.

O texto assinado por Pier Matteo Barone, presente no capítulo 16, é talvez um dos mais provocadores desta obra, que é repleta de capítulos que merecem destaque. Nele, o autor argumenta que a arqueologia forense não deve limitar-se a localizar cadáveres, mas pode (e deve) ser empregada preventivamente no combate ao tráfico de antiguidades. Utilizando casos reais de escavações clandestinas na Itália, Barone demonstra como a análise estratigráfica e geofísica pode identificar “looting” recente em sítios arqueológicos, permitindo intervenção policial antes que as peças cheguem ao mercado negro. Esta ampliação do escopo da disciplina – da cena de crime contemporânea ao patrimônio cultural – é talvez a contribuição mais original do volume, e aponta para o futuro da arqueologia forense europeia.

Como arqueólogo forense com experiência operacional atuando tanto no estado do Ceará como em outros contextos de pesquisa e investigação no Nordeste brasileiro, considero este livro não apenas uma coletânea de artigos, mas um verdadeiro manifesto disciplinar. A qualidade dos textos é consistentemente alta, a diversidade de abordagens é impressionante e a honestidade metodológica é exemplar. Algumas pequenas assimetrias são inevitáveis em obra coletiva derivada de conferências – certos capítulos são mais descritivos; outros, mais experimentais –, mas o conjunto forma um todo coeso e extremamente útil. A ausência de capítulos sobre Espanha, Portugal, Alemanha ou Bélgica reflete ainda o estágio desigual de desenvolvimento da disciplina na Europa, mas isso não diminui o mérito da obra; pelo contrário, funciona como convite à participação nas próximas EMFA.

Em conclusão, *Multidisciplinary Approaches to Forensic Archaeology* é, hoje, uma referência obrigatória para qualquer profissional ou estudante que queira compreender como a arqueologia forense se pratica no Velho Continente no século

XXI. Mas não se limita a esse contexto, muito pelo contrário: boa parte das suas metodologias, técnicas e reflexões teóricas se aplicam em muitos outros contextos pelo mundo, inclusive o sul-americano. Mais do que isso, é a prova cabal de que a disciplina atingiu a maturidade: já não pede licença para entrar na cena de crime – ela comanda a cena de crime, dialogando lado a lado com tantos outros personagens das ciências forenses e da justiça criminal. Barone e Groen não apenas editaram um livro; consolidaram uma comunidade científica e profissional que, a partir de agora, fala com voz própria e inconfundível. Para quem atua na área, a leitura é simplesmente imprescindível; para quem está fora dela, é a melhor porta de entrada possível para compreender por que, cada vez mais, quando o solo guarda um segredo, é o arqueólogo forense quem tem a chave.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BARONE, Pier Matteo; GROEN, W. J. Mike (Editors). *Multidisciplinary Approaches to Forensic Archaeology: Topics discussed during the European Meetings on Forensic Archaeology (EMFA)*. Cham (CH): Springer, 2019. 291 p.